

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira. Editor—Manoel Joaquim de Boaventura. Composição e imp.—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Numero avulso 40 rs.—
PAGAMENTO AD'ANTADO Com estampilha 1\$360 rs.—Brasil, (Moeda forte) 2\$500 rs.
Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 e 9—Espozende.
O pagamento dos annuncios é feito adiantadamente no acto da entrega do original.

ANNUNCIOS Linha, ou esp. de linha a 40 rs.—Comunicados ou reclames (secção SECCÃO COMPETENTE 100 rs.—Imposto do selo (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25% de desconto. Anunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar. Annuncios annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.

Vesperas de Paz

O assunto forçado de todas as conversas, desde domingo, dia em que foi conhecida, tem sido a nota dos imperios centrais aos paizes aliados, pedindo-lhes um armistício para serem discutidas ás condições da paz.

Noutra ocasião menos assoberbada por dificuldades de toda a ordem, entre as quais avultam as derivadas da epidemia que por aí alastra, fazendo luctos e espalhando maguas profundas, a nota transmitida á publicidade pela agencia Havas seria motivo do mais expansivo jubilo; assim, o coração sacudido por tantas dôres, o espirito dominado por tantas preocupações, quasi a gente não atinge em todo o seu alcance o significado da nota em questão.

Se não se trata duma cilada adrede a suster o avanço victorioso dos exercitos aliados até reorganização por parte dos centrais para uma nova arremetida, o pedido de armistício, feito nos termos em que se fez, representa o reconhecimento da fragueza irremediavel em que se encontra o inimigo. E de tal reconhecimento é logico esperar que saia a paz num futuro muito breve.

Esta ilação nos enche de prazer, não nos enche de surpresa. Nunca fizemos previsões quanto á duração da conflagração em que o mundo, quasi inteiro, se tem visto; mas

se nunca arriscamos conjecturas sobre a duração da guerra, jámais tivemos duvidas quanto ao seu resultado final, que havia de ser fatalmente todo em beneficio dos paizes da Entente. Sobre isto é que sempre nos pareceram disparatadas as razões em que se filiava a hipotese contraria, tão claro nos parecia que a guerra havia de terminar pela victoria dos aliados. Podia levar tempo. Se não fosse em dois anos se-lo-ia em quatro ou em seis; mas a Alemanha e os paizes que a coajuraram no seu intento criminoso não podiam resistir á força do adversario.

E agora pergunta-se para que serviu á Alemanha o seu poderoso exercito, os seus espantosos creditos de guerra, a sua preparação formidavel em que empregou desde 1870 todo o seu tempo, quasi todos os seus recursos, senão para a levar á derrota, senão para lhe originar a maior derrocada da Historia!

Nunca a ambição foi hão conselheira; mais uma vez se demonstra que o cesarismo tudo querendo, acaba afinal por tudo perder.

A victoria dos aliados é a falencia do imperialismo, é a afirmação insofismavel de que a democracia continua e continuará por largo tempo no seu fluxo dominador.

(Da «Semana Typographica»)

MORALISANDO

O Trabalho

«O trabalho é a mais bela canção da felicidade».

Os leitores dirão, talvez, que falar sobre o trabalho a trabalhadores é falta de senso; mas

SECÇÃO LITERARIA

LUCIANA

*Descendo o monte, logo manhãzinha
Vinha Luciana alegre e prazenteira,
Deixando junto da ateada fogueira
A mãe já muito velha, coitadinha...*

*Ao chegar á fonte, é sempre a primeira
A encher a sua formosa cantarinha
De agua que muito limpa e mui branquinha
Sahindo vem, a jôrros da torneira.*

*Mas hoje que a mãe querida lhe morreu
O sorriso alegre desapareceu
Vendo-se, só nas suas faces morenas*

*Lgrimas, só lgrimas; e os deseantes
Alegrar já não a fazem como dantes,
Ela não ri, não canta; chora apenas.*

Espozende, 14—10—18.

Maria S. Vieira

eu digo que é oportuno e até muito logico.

Infelizmente, a maioria dos portuguezes tem uma certa aversão ao trabalho; outros ha que se envergonham de trabalhar. A indolencia, como é a indifferença, manifestam-se tôrpeamente não só nas classes abastadas, mas até no operariado. Os ricos, porque tem dinheiro, compenetram-se de que não devem ou não precisam de trabalhar, e chegam muitas vezes a desdenhar dos que trabalham.

Os pobres consideram o trabalho como um fardo pesado e só trabalham o suficiente para lhes garantir o alimento, e muitos até preferem angariar uma esmola para se libertarem do trabalho.

Triste povo: Ainda não comprehendeu que o trabalho é uma lei do mundo e não um fardo, e que se alguma felicidade existe só no trabalho a podemos encontrar.

Já entrei em todas as classes da sociedade, e, não julgueis,

o trabalhadores, que sois vós os mais infelizes. Como passais os dias alegres, ou pelo menos distraídos, ao passo que os ricos quantos cuidados e quantas inquietações lhes atribulam a existencia! E aqueles que não têm cuidados passam a vida no aborrecimento enfadonho e fastidioso.

A felicidade está ligada a uma atividade agradável e voluntaria que muitas vezes nos faz esquecer a dura realidade da vida. O vácuo da nossa alma só pode ser preenchido por um labor insano e diligente.

Beecher diz com muita razão:

«Ninguém pode ser tão feliz como o homem aplicado a um trabalho regular que ocupa a maior parte do seu espirito.

O supremo ideal de felicidade para o homem é estar tão absorvido pelo seu trabalho que ignore se é feliz ou não, que lhe não chegue o tempo para pensar em si.

O homem que se levanta de

manhã cedo, alegre e feliz, com grande ardor para o trabalho como com grande apetite para o almoço, que tem amor ao seu trabalho e se lhe entrega com o mesmo entusiasmo duma criança para a brincadeira, que vê distração no seu trabalho a cada hora do dia, e repouso em seguida, como duma fadiga salutar e agradável, possui o elemento mais importante e essencial da felicidade.»

Vós direis, talvez, que tudo isto é muito verdade, mas só no caso do trabalho dar a verdadeira recompensa. Eu bem sei que a miséria entre muitas vezes na vossa casa para vos fazer sofrer ou a doença para vos dilacerar. Sei também que o trabalho nem sempre corresponde às nossas necessidades. Mas, na maior parte dos casos, não será culpa nossa? Não chegamos por vezes a dispendir tolamente, talvez nas tabernas, aquilo que devia ser applicado às necessidades da família?

Eu não quero de maneira alguma censurar qualquer operário ou outra pessoa que tenha por costume desperdiçar uma parte dos seus vencimentos em vícios arruinantes; quero, simplesmente, dizer-lhe, na qualidade de bom amigo, que esse caminho só o pode conduzir à desgraça e à miséria, tirando-lhe toda a felicidade que podia gosar na terra.

Se nós soubermos orientar devidamente, com certeza, o trabalho nos fornecerá o indispensável para podermos viver.

De resto nunca devemos pedir ao trabalho mais do que elle pode dar.

«É uma necessidade de meio para satisfazermos as nossas legítimas aspirações, e tudo que podemos exigir-lhe é que corresponda aquêlle fim, mais ou menos perfeitamente.

Se por acaso nos dá o superfluo, folguemos com o incremento do nosso bem estar, gosemos a satisfação de consagrar uma parte daquêlle superfluo aos que forem menos felizes do que nós.

Ha coisas que nos podem ser agradáveis, mas de que não temos necessidade real. Era de lá que Claudio Bernard dizia:

«Nunca tive necessidade do que me falta»

O trabalho é a melhor canção da felicidade, mas não canção absoluta, e isto pela razão primordial de que devemos ter sempre em vista que nada é absoluto neste mundo.

O infortúnio, portanto, pode atingir o trabalhador mais consciencioso, o mais escravo dos seus deveres, podendo ser por culpa sua, como já fiz ver, mas podendo também dar-se

tal eventualidade sem que aparentemente a mereça.

Entretanto, de que lhe valerá revoltar-se contra a severidade do destino?

Mais vale que na miséria, como na doença, seja pacifico com a sua desgraça, resignando-se com o inevitável, e esperando do tempo, e ainda mais dos seus incançáveis esforços o fim dos seus males.

Seneca disse um dia:

«Não ha nada tão admiravel no mundo como um homem que sabe ser infeliz com coragem!»

M. Gomes dos Santos.

NOTAS DE BOM HUMOR

—Então, meu neto que contas de novo?

—Conto que a terra continua rolando como dantes.

—E com ella os homens.

—E as mulheres.

—Os tolos também?

—Esses estão no ceu.

—Lá, é o reino d'elles.

—Os que não ficaram na terra.

—Pois ficaram alguns?

—Ficaram muitos.

—Não os conheço.

—Conheço-os. eu.

—Quem são?

—Uma, é Você

—Eu?!!!

—Sim senhora, uma é você.

—Eu sou tola?

—Tolissima.

—Não me dirás porque?

—Você ainda pergunta?

—Se eu não o sei!

—Fala serio?

—Serissimo.

—Não sabe porque é tola?

—Palavra, que não!

—É o mesmo, sei-o eu.

—Diz-me porque?

—Lá vae.

—Estou esperando.

—É que a um certo tempo para cá, não tem graça nenhuma.

—Só por isso?

—Sim.

—Não sabes, porque não tenho graça?

—Não.

—É que elles tem tanta, que me tiraram a minha.

—Elles, quem?

—Tu e o fra. Diavolo.

—Não sabia.

—Pois fica sabendo, vocês em materia de graças, são ingrátos.

—Quer dizer: impagáveis?

—Não. Dizia ingrátos, porque, quanto a pagáveis, vocês o são.

—Quanto valem?

—Práço certo?

—Sim.

—Vocês todos reunidos, valem no mais alto da cotação do mercado...

—Quanto?

—Um quarto de centavo,

—É pouco...

—Mas é justo.

NETTO.

UM FATO CHIC—o que ha de mais moderno, tirtas finas, e muito em conta só na loja do Arnaldo Torres.

Vermifugo Faenestock

O proprietario deste remedio sem igual, que passou quasi toda a vida nas preparações do Vermifugo, pode confiadamente recomendar ao publico este artigo, como o destruidor mais eficaz das lombrigas.

Sendo differente das mais preparações que existem a maior parte das quaes são imitações muito inferiores cujo fim é enganar o publico, este Vermifugo tem passado pela prova do tempo, realisando invariavelmente tudo o que se lhe attribue. Suave na sua operação, a sua efficácia é sempre a mesma, podendo uzar-se sem receio sempre que haja lombrigas. Se não houver lombrigas os seus efeitos são os mesmos que os de um purgante suave, limpando o sangue. O proprietario estando inteiramente convencido da impossibilidade de que elle falhe, está pronto a devolver o dinheiro a todas as pessoas em quem o remedio não faça effeito quando o doente tiver lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Venda nas boas farmacias e drogarias.

Preparadas pelo Dr. J. C. Ayer & C.^a Lowell, Mass.-U. S. A.

Depositarios geraes James Cassels & C.^a Successores—Rua Mousinho da Silveira, 85-Porto.

DISTRIBUIÇÃO NO TRIBUNAL

Outubro 2

Inventarios orfanologicos

Inventariada—Ana d'Azevedo Afonso; inventariante Julio Domingues Mariz, de Fonteboá. Ao 2.^o officio—Escrivão Rocha.

Inventariada—Mannel Antonio Alves; inventariante—Emilia Domingues da Venda Alves, de Fão. Ao 2.^o officio—Escrivão Rocha.

Inventariada—Antonio Cardoso Salgado; inventariante—Ana da Silva Gageiro, de Fão. Ao 3.^o officio—Escrivão Ferreira Lima.

Inventariada—Maria Alves da Cruz; inventariante—Manoel Gonçalves de Azevedo, de Antas. Ao 2.^o officio—Escrivão Rocha.

Outubro 9

Inventariada—Maria Sampaio; inventariante—Manoel Gonçalves Cardante, de Antas. Ao 3.^o officio—Escrivão interino Rocha.

Inventariada—Maria Martins Fernandes; inventariante—Antonio José Fernandes, d'Espozende. Ao 3.^o officio—Escrivão interino Rocha.

Inventariada—Rosaria das Neves; inventariante João Fernandes Gomes, de Belinho. Ao 1.^o officio—Escrivão Lima

Inventariada—Mannel Pereira de Matos; inventariante—Maria Gonçalves Meira, de Antas. Ao 2.^o officio—Escrivão Rocha.

Inventariada—Antonio Gonçalves Hipolito; inventariante—Ana Alves Reina, de Apulia.—Ao 1.^o officio—Escrivão Lima.

Inventariada—Antonia Fernandes; inventariante—José Fernandes Santil, de Fonteboá. Ao 2.^o officio—Escrivão Rocha.

Inventariada—Maria Martins Alves de Matos; inventariante José Maciel dos Santos Portela, de Gandra. Ao 1.^o officio—Escrivão Lima.

Inventariada—Joaquim Jacintho Peres Filipe; inventariante—Deolinda Dias da Cruz, de Curovos. Ao 1.^o officio—Escrivão Lima.

Inventariada—João Gomes Vinha; inventariante D. Emilia Leitão Faria Vinha, de Espozende. Ao 2.^o officio—Escrivão Rocha.

Inventariada—Paulo Dias dos Santos; inventariante—D. Isaura Gomes Vinha, de Fão. Ao 1.^o officio—Escrivão Lima.

Outubro 12

Inventariada—Maria da Caridade da Torre; inventariante—Oliia Martins dos Santos, d'Apulia. Ao 1.^o officio—Escrivão Lima.

Inventariada—José Dias de Sá; inventariante—João Alves Ribeiro, de Forjães. Ao 3.^o officio—Escrivão interino João Rocha.

Inventariada—José Joaquim Alves de Matos; inventariante—Maçoel Martins Alves de Matos, de Gandra. Ao 1.^o officio—Escrivão Lima.

D. HELENA VIEIRA

No dia, 15 do corrente, pela manhã, alastrou-se o boato em Fão, de que tinha falecido a ex.^{ma} snr.^a d. Helena Emilia da Costa Vieira. Era infelizmente verdade o passamento, d'esse digno e nobre exemplo de honestidade, trabalho e educação. Viuva, rodeada de creanças. soube pelo o seu unico esforço dar-lhes uma educação esmerada, preparando-os por essa maneira a poderem para o futuro, angariarem pelo o seu trabalho e sem o auxilio de alguém, os recursos necessarios á vida.

Viu os seus caidados, corçados de exito, pois, seus dignos filhos comprehendendo o esforço extraordinario, d'aquella mãe amantissima, prontamente dedicaram-se em seus deveres, e, mais tarde ajudaram-na a levar a cabo a grandiosa obra principiada, pelo que vemos reunidos em fraterna e solida amizade os seus componentes, encarando corajosamente o futuro.

Foi, d. Helena Vieira um digno modelo de virtudes e dedicação, difficil hoje de ser imitado; hoje, em que por via de regra nos seios das familias só reinam a discordia e o interesse. Mas,

n'esta familia, o exemplo materno, conjuntamente com os sentimentos affectuosos de cada um dos seus membros, fazem com que a familia, chorosa pelo falecimento do seu chefe, seja merecedora da consideração e respeito de todos, principalmente dos fozenses.

A minha penna, é incompetente, inhabil, para poder tracejar com segurança todos os elevados predicados da saudosa extinta. Pedindo desculpas aos herdeiros do impoluto apelido, pela pobreza da homenagem; passamos a descrever

O Funeral

As 9 horas d'amanhã apresentou-se a carrêta da briosa corporação dos bombeiros voluntarios d'Espozende, para transportar o corpo, de casa, para a igreja matriz. Colocado o ataude na carrêta, seguraram ás bórlas os snrs. Joaquim Campos, Manoel Faria, José Soares Estasnislau e João Victor Carneiro e no 2.º turno os snrs. Antonio José da Costa, Antonio Vilachá Pinheiro, Manoel Magalhães e Pedro Casanova. Depositado o esquife sobre a eça, armada na nave principal da igreja, foram cantados os officios de corpo presente, seguindo-se a missa solêne, celebrada pelo rev.º Cubello Soares, acolytado pelos rev.ºs José Branco e A. Régo, servindo de mestre de ceremonias o rev.º parochio de Espozende. Findo a mesma e acabado o responso, voltou o féretro a ser conduzido pelos bombeiros até a carrêta, segurando ás bórlas do caixão no 1.º turno os rev.ºs padres Luiz Fernandes d'Azevedo, Francisco Cubello Soares, Manoel de Carvalho Alaió e Job Teixeira; no 2.º turno snrs. Antonio Domingues Mariz, João D. S. Borda, Ascanio de G. Silva e Antonio F. da Costa; no 3.º constituia-o a briosa Corporação dos Bombeiros Voluntarios; 4.º pelos snrs. Joaquim Campos, M. Magalhães, Manoel de C. Brito e João V. Carneiro e no ultimo os snrs. Manoel de Faria, João Costa Vieira, José Joaquim Teixeira e Antonio Vilachá Pinheiro.

Conduziram as coroas da familia os snrs. Eduardo Veiga da Silva, Celestino Leite Viana, e José Faria da Silva. Os bouquets eram conduzidos pelo snrs. Emilio Fernandes, João Victor Carneiro Junior, João Evangelista da Silva, Antonio Viana Vilasboas e Antonino D. S. Borda.

Conduziam ramalhetes de flores naturaes os meninos: Job Teixeira Palmeira, Ascanio Pereira, e Pedro Pereira e as meninas: Maria, Zulmira e Florida Pinheiro Borda, Zulmira Carneiro, Adelaide Morim, Flora Pi-

nheiro, Maria Clarinha e Rosa Pereira.

A bandeira da Pia União das filhas de Maria, conduzida pela menina Bertha D. Palmeira, ladeada pelas meninas Herondina F. da Silva e Rosa C. Monteiro, abriram o cortejo funebre até ao campo santo, onde o digno parochio d'Espozende, fez a ultima encomendação, baixando depois o corpo ao jazigo da familia,

A toda a familia Costa Vieira e Ferreira o nosso cartão de condolencias.

Reunião

Reuniram no dia 1 do corrente no governo civil os presidentes das camaras e os administradores dos concelhos do distrito, para a organização dos celeiros municipais e seu abastecimento. O presidente da associação comercial pediu ao governador civil para que interfiria junto da companhia portuguesa dos caminhos de ferro para que aceite as remessas de pequena velocidade nas linhas do Minho e Douro.

Damos a noticia, embora atrasada por só agora chegar ao nosso conhecimento.

Procissão

Vae realizar-se segundo nos informam, em fins do mez proximo, uma procissão de penitencia, a S. Sebastião.

Esta procissão que será levada a efeito por um grupo de rapazes d'aqui, percorrerá as freguezias (Goios) Marinhas, voltando depois para Espozende.

Avante!

Comissão distrital

A comissão districtal do partido nacional republicana ficou constituida pelos srs. drs. Alfredo Machado, Augusto Teixeira Mota, Antonio Dias Paredes, João Machado Silva, Luiz Matos Graça, João Barros, capitão Francisco Padua, e Alvaro Costa Guimarães.

Nomeação

Foi nomeado facultativo municipal interno do partido municipal de Fão, vago pela morte do dr. Oliveira Pinto, ha dias falecido, o administrador do concelho, dr. João de Barros.

Atlas

Esta acreditada Companhia de Seguros de que é agente no concelho d'Espozende, o snr. José Joaquim Teixeira, de Fão, acaba de contribuir para a subscrição aberta pelo nosso colega "Diario de Noticias" com a quantia de cem escudos.

O snr. José Joaquim Teixeira, está autorizado a realizar todos os seguros.

HOTEL VILARINHO

—) ESPOZENDE (—)

E' o unico em todo o concelho que satisfaz ás condições higienicas e o mais bem situado em toda a vila de Espozende com bela vista para o rio Cavado e para o mar.

Assim: tem uma ampla sala de refeições onde pode comportar talvez para 80 a 100 pessoas com 2 portas de sacada, uma janela e diversas portas interiores por onde pode receber ar puro livremente, campainha electrica e luz a acetilene; uma outra sala mais pequena tambem para refeições para pessoas que queiram estar a vontade sós ou com suas familias sem que sejam vistas; uma bela sala com bilhar e outros divertimentos para distração dos hospedes, iluminada a acetilene, um grande numero de quartos todos com janelas amplas e muito higienicas incluindo quarto de banho, uma grande sala tambem para refeições ao rez do chão e outros recintos para os envergonhados onde podem estar a comer sem que sejam vistos e uma completa mercearia onde os hospedes e mais freguezes encontram tudo que ha de melhor tanto em generos alimenticios como em bebidas nacionaes e estrangeiras. Um bom sortido de bacalhau; assucar, arroz, café, chá, doces de diversas qualidades, marmelada, manteiga em latas, cervejas, gazozas, vinho alimentar da Companhia Vinicola, fino e branco engarrafado, e um completo sortido em tabacos, assim como muitos outros artigos que é impossivel enumerar.

Assim, sendo este o unico hotel que pode satisfazer as exigencias dos visitantes a esta linda e encantadora vila o seu proprietario ALBINO RODRIGUES VILARINHO pede e agradece a todos os seus estimados freguezes e amigos para recomendarem e visitarem a sua casa a fim de dar uma bela ideia da vila d'Espozende, que é banhada pelo rio Cavado. Serviço permanente, lanches para pic-niques, etc., etc.

LARGO THOMAZ MIRANDA = ESPOZENDE

R. M. S. P.



MALA REAL INGLEZA



SAHIDAS QUINZENAES DE PAQUETES CORREIOS DE LISBOA

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Preço das passagens em 3.ª classe de LISBOA para os portos do BRAZIL e RIO DA PRATA

Pelos paquetes da serie «A» com escala por S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres. Esc. 63\$50

Pelos paquetes da serie «D» directo ao Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres. Esc. 63\$50

Todos os Vapores desta Companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª e 2.ª classe e classe intermediaria escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes; mas para isso recommendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

Ou aos Agentes nas provincias.

Collecção de Silva Vieira

ENSAIOS ETNOGRAFICOS

por

J. Leite de Vasconcellos

VOL. 1.º * 2.ª EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo autor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

1\$000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto a Lisboa, e em casa do editor José de Silva Vieira - Livraria Espozendense - remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor —ESPOZENDE.

FLEMENTOS de ARCHEOLOGIA E BELAS ARTES

pelo

P.º MANOEL D'AGUIAR BARREIROS

Obra illustrada com 336 gravuras

1 grosso volume com magnifico papel com 420 paginas **2\$500 rs.**

A' venda na Livraria Espozendense, —Rua Direita n.º 7 a 9—Espozende.

LUSA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Avenida Camões, 16 VIANA-DO-CASTELO

Quilizenario de letras e sciencias

Director: CLAUDIO BASTO

2.ª serie da LUSA (n.º 13 a 24)

Preço (incluindo o porte correio)

Em Portugal. . . 365 (650 rs.)

Fora do pais. . . 380 (800 rs.)

Cobrança por conta do assignante. —Pagamento adiantado.

GRATIS

Envia-se gratuitamente a quem o requisitar a fim de poder dirigir o seu tratamento, racionalmente, o livro da «Bibliotheca de Propaganda de conhecimentos Medicos»:

A BLENNORRAGIA

SUAS COMPLICAÇÕES E TRATAMENTO

Para se ajuisar da importancia d'este livro, anunciamos os capitulos em que está dividido:

A Blenorragia—Historia—A Blenorragia do homem—Blenorragia aguda—Complicações da Blenorragia aguda—Inflamações dos corpos cavernosos e do tecido periurethral—Inflamações dos ganglios lymphaticos—Inflamação da mucosa vesical; cystite blenorragica—Inflamação do canal deferente e do epididymo, orchite—Inflamação das glandulas de Cowper, e da prostata—Prostatite aguda—Blenorragia chronica—Prostatite crónica—Espermatorrhea e impotencia—Apertos de urethra—A Blenorragia na mulher e as suas complicações—Vulvite—Vaginite aguda—Urethrite—A Blenorragia do recto—Conjunctivite blenorragica—A Blenorragia, doença geral—Rheumatismo blenorragico—Papilloma blenorragico ou esponjas—Tratamentos—Complicações cerebraes e medulares da Blenorragia—Nevrítis—Nevroses e psychoses de origem blenorragica—Pleurisia blenorragica—Complicações do aparelho cardio-vascular—Anatômia—Orgãos genito-urinaes do homem—Orgãos genito-urinarios da mulher.

Esta obra é illustrada com numerosas gravuras.

A SYPHILIS

São tantas e tão variadas as suas manifestações, os tratamentos são tão diferentes, em conformidade com as respectivas manifestações, que julgamos imprudente aconselharmos um processo de cura, ou enviarmos aos doentes um livro com as regras de tratamento, que poderia ser mal interpretado e levar a erros, tão funestos, como tantas vezes tem sucedido, quando os doentes fazem um tratamento empirico aconselhado em qualquer annuncio de jornal e que é sempre o mesmo para todos os casos. A fim de se poder fazer um tratamento racional aconselhamos os doentes a enviar-nos uma consulta detalhada, á qual será dada resposta por um distincto especialista de doenças siphilíticas.

A IMPOTENCIA

São tantos os reclames a maravilhosos medicamentos que a curam que tem decahido a crenga no tratamento da fraqueza genital. E' claro que ha casos incuraveis, quasi sempre casos de senilidade, em que a medicina nada pode já fazer. Mas na grande maioria dos casos, pode tratar-se a impotencia, por um tratamento racional, que não prejudica o organismo; este tratamento é um pouco demorado mas de seguros efeitos. E' o tratamento opotherapico, descoberto por Brown Sequard, o unico que a classe medica aconselha para esses casos. Os doentes que necessitem do tratamento podem fazer a sua consulta, á qual será respondido por um distincto clinico da capital, guardando-se o mais absoluto sigilo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

Ueto, Uatividade & C. L. da
122, ROCIO - LISBOA



Farinha Pectoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, de muito reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excellentissimo reparador, de facil digestão, e applicavel para pessoas de estomago fraco, e para convalescentes, e para os idosos ou creanças.

Esta legalmente autorizado e privilegiado.
Pedro Franco & C.
DISTRIBUIDOR GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA



Prezada em medalhas de ouro nas exposições:

de Lisboa, 1888, Paris, 1889,

Belem 1890, Amoy 1894, Londres 1894, Rio de Janeiro 1900, etc.

Pedro Franco & C.

Rua de Belem, 147 - LISBOA

HOTEL CENTRAL

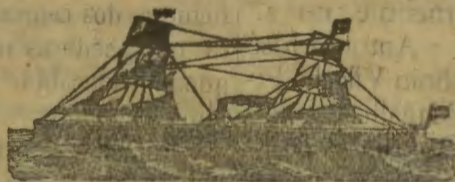
de **Francisco José Ferreira**
Rua Dr. Manoel Paes (antiga da Igreja)

Este antigo e muito acreditado hotel um dos mais bem montados desta villa, continua, como sempre, a receber hospedes, tratando estes, como todos os seus freguezes, com a maxima consideração. Tem serviço permanente—boas commodidades, aceio e limpeza por preços sem competencia.

COMPANHIA DA MALA REAL

DO PACIFICO

Carreira Quinzenal de Leixões e Lisboa



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES

DE 13:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO, BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

Agentes no PORTO

E. PINTO BASTO & C.ª L.ª

KENDALL, PINTO BASTO & C.

Caes de Sodré, 64

73—Rua Infante D. Henrique 1.ª

SUB-AGENTES em todas as cidades e villas de Portugal

BRANPÃO & C.

AGENCIA DE ESPOZENDE

SEDE: VILA NOVA DE FAMALICÃO

Compram e vendem papeis de credito e fazem todas as operações bancarias.

Depositos a prazo e á ordem

Correspondentes em todas as terras do paiz

Negócios no Brazil,

Agentes em LONDRES, PARIS e MADRID.

ANNO XXXII

OUTUBRO 17

N.º 598

O ESPOZENDENSE

Redação e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende

